

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PEDAGOGIA DIURNO**

ANDRÉA LIMA DE SOUZA

**A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA CONSTRUÇÃO DE
APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO ACADÊMICA NO ESTÁGIO**

Santa Maria, 06 marços de 2017.

Andréa Lima de Souza

**A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGEM NA
FORMAÇÃO ACADÊMICA NO ESTÁGIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia (Diurno) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), como requisito parcial para a obtenção do título de Pedagogo. Orientadora: Prof. Dr. Rosane Carneiro Sarturi. Coorientadora: Ticiane Arruda da Silva. Santa Maria, RS 2017.

Aprovado em 06 de março de 2017

Rosane Carneiro Sarturi (UFSM)
(Presidente/Orientadora)

Ticiane Arruda da Silva (UFSM)
(Coorientadora)

Lorena Petrine Markezan (UFSM)
(Banca)

Santa Maria, RS
2017

Dedicatória

Dedico este trabalho a minha madrinha e mãe de coração Maria de Lourdes Ribeiro de Souza que sem dúvidas foi à pessoa mais incrível que conheci, que sempre esteve ao meu lado nas etapas mais difíceis da minha vida, que infelizmente não está mais presente nesse plano já há alguns anos, mas sua luz e força sempre estarão comigo onde quer que eu vá, me dando coragem e força.

Agradecimentos

Ao longo da minha trajetória acadêmica tive oportunidade de conviver com pessoas incríveis que me influenciaram, apoiaram e sempre acreditaram na minha capacidade como pedagoga. As minhas vivências foram de extrema importância na minha formação pessoal como sujeito, na qual sou mais crítica e reflexiva.

Agradeço:

- A Deus, por me dar coragem, força, saúde para superar as dificuldades ao longo da minha jornada.

- Ao meu pai Manoel Antônio Ribeiro de Souza que sempre me deu o suporte necessário para que eu realizasse os meus objetivos e aos meus irmãos Ralf e Rafael que sempre estiveram ao meu lado torcendo por mim.

- A minha filha Sophie, que apesar de estar ainda em meu ventre, já tem uma grande influência no meu processo de construção pessoal e profissional.

- Aos filhotes caninos Yumi, Chiara e Skipe que sem dúvida foram as minhas alegrias, todas as vezes que eu voltava da universidade me recebiam em casa com todo o amor e carinho. Aprendi com eles que o amor deve ser constante e que afetividade transforma as tristezas e angústias mais suportáveis nas trajetórias difíceis da vida.

- Ao meu marido Lucas Schneider, por me incentivar e sempre acreditar em mim. Por nunca me deixar desistir dos meus objetivos e sonhos. Sua influência foi de extrema importância na superação e construção da minha vida, pois seu carinho, compreensão e palavras amigas eram muitas vezes o meu alicerce. E para toda a sua família Schneider que também fizeram parte da minha jornada.

- As minhas colegas e amigas Jaciara de Lima Ferreira, Raquel Moraes e Marina Engler por sempre me incentivarem e apoiarem em todas as trajetórias percorridas ao longo da minha formação inicial.

- Ao grupo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) Pedagogia/Anos Iniciais, no qual as aprendizagens foram significativas no meu processo de construção pessoal.

- *A minha orientadora Rosane Carneiro Sarturi e coorientadora Ticiane Arruda da Silva, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.*
- *A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram uma formação de qualidade.*
- *E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.*

A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO ACADÊMICA NO ESTÁGIO

RESUMO

AUTORA: Andréa Lima de Souza
ORIENTADORA: Rosane Carneiro Sarturi
COORIENTADORA: Ticiane Arruda da Silva

O presente trabalho aborda a contribuição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do subprojeto PIBID/Pedagogia/Anos Iniciais, na construção de ensino-aprendizagem na formação inicial como Pedagoga no Estágio Supervisionado no segundo semestre de 2016. O Objetivo geral é analisar a contribuição do Subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais do PIBID da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, na construção do ensino e aprendizagem no processo do estágio obrigatório do curso de Pedagogia. Tem como objetivos específicos: Identificar as Políticas Públicas de formação inicial de professores, destacando as ações do PIBID; Reconhecer os processos de ensino-aprendizagem no decorrer da formação inicial como Pedagoga; Compreender a importância das práticas desenvolvidas no estágio supervisionado, considerando as aprendizagens ao longo das atividades do PIBID. A metodologia adotada é abordagem qualitativa do tipo participante, para coleta de dados foi utilizados os diários de campos, as reflexões. Como embasamento teórico foi utilizado como os principais autores: René Barbier (1998 e 2002); José Carlos Libâneo (2001); Paulo Freire (2001), entre outros. Constatou-se que a contribuição programa além de proporcionar uma qualidade na formação inicial, desenvolveu uma qualidade significativa no processo de ensino-aprendizagem no estágio supervisionado.

Palavras- Chave: Políticas Públicas. Formação Inicial. Estágio Supervisionado

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	15
3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES, DESTACANDO AS AÇÕES DO PIBID.....	19
4 PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO DECORRER DA FORMAÇÃO INICIAL COMO PEDAGOGA.....	24
5 A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO, CONSIDERANDO AS APRENDIZAGENS AO LONGO DAS ATIVIDADES DO PIBID	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS.....	39

1 INTRODUÇÃO

No decorrer da formação como sujeito, sempre questionava a forma tradicional de ensino nas escolas, e o porquê a forma de aprender deveria ser igual para todos, já que não todos conseguem aprender do mesmo jeito, no decorrer da escolha profissional a Pedagogia foi o melhor curso encontrado para responder os questionamentos vivenciados no ambiente de formação básica. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto da Pedagogia/Anos Iniciais, desenvolveu uma busca de conexão entre a teoria e prática que faltava na graduação, ter vivências e experiências ajudaram a desenvolver o Estágio Supervisionado mais realista e mais produtivo na prática dentro da sala de aula com as crianças.

Este estudo é resultado das reflexões ocorridas no decorrer do Estágio Supervisionado e na criação do protótipo desenvolvido com a turma de estágio. No qual o Subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais foi de extrema importância no desenvolvimento do projeto. O Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental foi realizado no oitavo e último semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) em 2016, na turma do 3ºano na Escola Lívia Menna Barreto, localizada no bairro Camobi, na cidade de Santa Maria/Rio Grande do Sul.

As reflexões diárias no processo de estágio indicaram a importância da participação no subprojeto para uma prática mais realista e reflexiva, pois desenvolver o Estágio Supervisionado mostrou que precisa existir uma conexão entre teoria e prática, e esses dois aspectos necessitam estar interligados desde o início da graduação. O contato direto com o meio escolar e com a regência de classe tem que ser constante para que as atividades desenvolvidas na prática sejam de qualidade.

O Subprojeto proporciona a inserção das acadêmicas em espaços educativos desde o começo da graduação, visando à interlocução entre a teoria e a prática, tendo objetivo a construção de “[...] espaços de reflexão-ação-reflexão para promover e qualificar as práticas pedagógicas no âmbito escolar, promovendo o pleno desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem inserido na comunidade

escolar como sujeitos das ações propostas” (RAMOS; FERNANDES; SARTURI, 2012, p.14).

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto da Pedagogia/Anos Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no qual o objetivo é contribuir com a formação inicial dos futuros docentes, promovendo um espaço no cotidiano das escolas, que possibilite aos discentes dos cursos de licenciatura das Instituições de Educação Superior (IES), juntamente com supervisores de escolas públicas que atuam como parceiras do projeto uma interlocução com a prática, no qual autora/acadêmica é bolsista do projeto desde 2014.

O PIBID promove também o contato acadêmicos/bolsistas no Ensino, Pesquisa e Extensão, isso oportuniza aos participantes desenvolverem produções como artigos, resumos, e a seguirem uma formação continuada permitindo uma qualidade no ensino e na formação profissional. O regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência mostra a importância que o projeto possui para a formação:

- I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica;
- II – contribuir para a valorização do magistério;
- III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre Educação superior e educação Básica;
- IV–inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V–incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI–contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
- VII–contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente. (BRASIL, 2013, p. 2).

As escolas públicas que participam do PIBID desenvolvem um diferencial na construção do ensino-aprendizagem, pois a visão diferenciada e lúdica proporciona uma aos educandos uma qualidade voltada ao meio em que vive, fazendo com que o

ensino seja significativo para eles. No Subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais é notória a satisfação dos educandos, as crianças são assíduas e participativas nas atividades propostas.

A pesquisa aborda um relato de experiência sobre a construção da minha prática no estágio supervisionado e a influência do subprojeto na construção da prática no desenvolvimento das aulas com as crianças. Como bolsista do projeto na sala multisseriada e multidisciplinar, mais conhecida como Sala Multi, e a influência na modalidade de atendimento do PIBID/Pedagogia/Anos Iniciais na Escola Estadual Edna May Cardoso com a participação das cinco bolsistas/acadêmicas que participaram do desenvolvimento das atividades no subprojeto. Na Sala Multi as acadêmicas/bolsistas desenvolvem atividades lúdicas com os educandos, dentro dos eixos do Subprojeto: localização espaço-temporal, raciocínio lógico-matemático, lecto-escrita, permeados pelas relações interpessoais. Nessa modalidade, as acadêmicas/bolsistas atendem educandos que apresentam defasagem idade-série e/ou dificuldades de aprendizagem no turno inverso às aulas regulares as aulas desses educandos, são realizadas três vezes na semana, durante duas horas por dia, sendo que um dia da semana as bolsistas/acadêmicas desenvolviam juntas os planejamentos da Sala Multi e discutem as aulas no Ateliê, todas as terças-feiras dia participavam da reunião com a coordenadora do subprojeto, quando eram trocadas experiências entre as demais escolas participantes do subprojeto.

Atualmente, são três escolas estaduais que recebem as atividades do Subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais, sendo elas Escola Estadual Prof^a. Margarida Lopes, Escola Estadual de Educação Básica Augusto Ruschi e a escola Escola Estadual Prof^a. Edna May Cardoso, na qual desenvolvi por três anos atividades com as crianças na sala multisseriada e multidisciplinar. Essas escolas foram selecionadas através de editais do PIBID do ano 2014, e possui o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) baixo. O edital do PIBID de 2014 é válido por dois anos e pode ser prorrogado por mais dois anos.

As bolsistas selecionadas para fazerem parte do projeto, passam por uma redação na qual mostram se possuem conhecimentos prévios sobre o PIBID, que esperam desenvolver e aprender com o projeto. Também é realizada uma entrevista com cada bolsista selecionada com a coordenadora do Subprojeto Pedagogia/Anos

Inicias nessa entrevista são realizadas perguntas que fazem parte do Subprojeto e do curso de Pedagogia. Todos os discentes do curso, podem se inscrever nas vagas ofertadas não importa o semestre que esteja na graduação.

Os educandos que participam das atividades do Subprojeto, que são desenvolvidas no turno inverso das aulas regulares, participam das aulas três vezes por semana. As bolsistas responsáveis pela Sala Multi desenvolvem atividades através de jogos pedagógicos desenvolvidos por elas mesmas e procuram trabalhar com as crianças de forma lúdica no processo de construção da aprendizagem. Os educandos nas aulas desenvolvem atividades em grupos, as bolsistas fazem anotações diárias dos educandos nos eixos lecto-escrita, raciocínio lógico-matemático, localização espaço-temporal e as relações interpessoais que é um dos pontos principais na construção do sujeito, permeando os três primeiros.

A Sala Multi está organizada de maneira diferenciada, os participantes são convidados a trabalhar em grupos. Essa organização faz com que as crianças tenham um contato direto uma com as outras, proporcionando trocas de ideias e de ensino-aprendizagem totalmente contrária a uma educação tradicional que segundo Becker:

Basta entrarmos em uma sala de aula (é pouco provável que nos enganemos). O que encontramos aí? Um professor que observa seus alunos entrarem na sala, aguardando que sentem e que fiquem quietos e silenciosos. As carteiras estão devidamente enfileiradas e suficientemente afastadas umas das outras para evitar que os alunos conversem. (BECKER, 2001 p. 15)

Todas as atividades desenvolvidas na Sala Multi são desenvolvidas a partir das observações das atividades anteriores, tendo como propósito atividades voltadas as dificuldades de ensino-aprendizagem dos educandos participantes e o diálogo é uma das ferramentas mais importantes para buscar novos meios de atividades. Na grande maioria das aulas são desenvolvidos com as crianças jogos pedagógicos criados pelas bolsistas que proporcionam aos educandos a construção do conhecimento pela ludicidade, porque durante o desenvolvimento dos jogos os educandos interagem e constroem um conhecimento mais significativo. Segundo Lopes (2011, p. 39): “Alguns jogos têm como objetivo o desenvolvimento da autonomia da criança: poder arriscar-se, ter de fazer a sua parte sozinha e ser responsável por suas escolhas e atos”, proporcionar com que as crianças através dos jogos consigam resolver enigmas e

problemas faz com que elas desenvolvam o hábito de pensar e refletir sobre determinadas situações no seu cotidiano.

As atividades no Ateliê são desenvolvidas pelas bolsistas, quando cada uma é responsável por uma turma uma vez por semana, durante duas horas no turno regular, essa atividade realizada tem como objetivo desenvolver uma proposta de trabalho com a turma, buscando proporcionar ludicidade no ambiente de socialização, interação, afetividade, criatividade, compartilhamento de ideias, informações e experiências para a construção de ensino-aprendizagem. No desenvolvimento das atividades as bolsistas assumem a regência da turma, sem a intervenção da regente, essa proposta desenvolve também vivências na regência de classe.

As reflexões e experiências realizadas no decorrer da regência de classe, desenvolvida nas atividades do Ateliê são de oportunidade para o bolsista/acadêmico que acabo possuindo uma relação direta no dia a dia de uma sala de aula com vinte ou mais educandos. É possível desenvolver uma relação de vivências e experiências que serão de extremo auxílio na trajetória acadêmica no curso de Pedagogia. De acordo com Becker:

Nessa relação, professor e alunos avançam no tempo. As relações de sala de aula, de cristalizadas – com toda a dose de monotonia que as caracteriza – passam a ser fluidas. O professor construirá, a cada dia, a sua docência, dinamizando seu processo de aprender. Os alunos construirão, a cada dia, a sua “discência”, ensinando, aos colegas e ao professor, novas coisas, noções, objetos culturais. (BECKER, 2001, p. 27).

No decorrer de cada final de semana, as bolsistas se reúnem através de arquivos enviados por e-mails para o desenvolvimento dos relatórios diários das aulas desenvolvidas, esses relatórios contêm reflexões que discutem o processo individual e coletivo de aprendizagem dos educandos através de referenciais teóricos que problematizam um determinado aspecto ou acontecimento observado pelas bolsistas presentes. A construção de uma reflexão a partir dos teóricos proporciona as bolsistas também uma discussão fundamentada de forma que o seu processo de construção docente seja desenvolvido de forma crítica e reflexiva.

A escolha para desenvolver esse tema “A CONTRIBUIÇÃO DO PIBID NA CONSTRUÇÃO DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO ACADÊMICA NO ESTAGIO SUPERVISIONADO” porque o Subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais foi de extrema importância no desenvolvimento prática no estágio, na elaboração das aulas e na

criação do projeto com a turma. Foi observado como nos tornamos reflexivas e críticas que a prática de futura de docente precisa ter uma visão que busca desenvolver aulas que incentivam os educandos a serem críticos e reflexivos, proporcionar uma prática inovadora e curiosa no desenvolvimento da formação integral das crianças.

O processo do estágio proporciona uma vivencia na regência de classe, não desenvolvida ao longo do curso, pois durante a graduação é mais enfatizada a teoria do que a prática em si. O estágio permite que o discente tenha um período de conhecimento à frente da regência de classe, e faz com que esse processo seja de extrema complexidade, pois assumir uma turma que já vivencia uma realidade e um contexto desde o início do ano com a professora regente se torna um grande desafio.

Ter uma prática crítica e reflexiva é fundamental no processo de construção de um docente, faz com que as aulas se desenvolvam com mais qualidade e desperta um interesse significativo na aprendizagem dos educandos. O docente e o educando precisam ter um ensino-aprendizagem articulados para que o processo se concretize de maneira essencial para o desenvolvimento individual e social.

A concepção construtivista de aprendizagem escolar estabelece de forma a promover a interação e entre todos que fazem parte do meio escolar, não apenas os educadores e educandos, mas sim toda a comunidade escolar que participa do dia a dia das escolas, a construção da aprendizagem precisa ser responsabilidade social e de todos. Segundo Libâneo:

O conceito de participação se fundamenta no de autonomia que significa a capacidade das pessoas e dos grupos de livre determinação de si próprios, isto é, de conduzirem sua própria vida. Como a autonomia opõe-se às formas de autoritárias de tomada de decisões, sua realização concreta nas instituições é a participação. (LIBÂNEO, 2001, p. 80)

A escola é um espaço democrático, a gestão escolar precisa que ser participativa que busca desenvolver transformações significativas no cenário social. Pois as transformações como sujeito reflexivo e participativo acontecem principalmente nas escolas. É necessário olhar para os educandos de uma maneira integral e priorizar um ensino-aprendizagem de qualidade que faça sentido no desenvolvimento humano.

Os educandos são os principais sujeitos no ensino-aprendizagem, sem eles não há educação e não é transformação social, é preciso ter um olhar voltado por completo a eles, buscar novas maneiras de interagir e proporcionar uma aprendizagem que

transforma, orienta, desenvolve, e completa os educandos. A escola sem seus educandos não passa apenas de uma instituição carente sem transformação ampla, pois quem faz o processo do ensino-aprendizagem ter significado são eles.

A partir destas considerações iniciais, a pesquisa desenvolvida abordou a contribuição das atividades do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Subprojeto da Pedagogia/Anos Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no qual a autora/acadêmica é bolsista, no Estágio Supervisionado de conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia, tendo como problema de pesquisa: “Qual a contribuição do Subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais PIBID/UFSM, na construção do ensino-aprendizagem no decorrer do Estágio Supervisionado do curso?”.

Para responder ao problema anunciado, destacam-se como objetivo geral: analisar a contribuição do Subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais do PIBID da Universidade Federal de Santa Maria/UFSM, na construção do ensino-aprendizagem no processo do estágio obrigatório do curso de Pedagogia. Tendo como objetivos específicos: Identificar as Políticas Públicas de formação inicial de professores, destacando as ações do PIBID; Reconhecer os processos de ensino-aprendizagem no decorrer da formação inicial como Pedagoga; Compreender a importância das práticas desenvolvidas no estágio, considerando as aprendizagens ao longo das atividades do PIBID.

O trabalho está organizado em três capítulos, sendo que o primeiro é sobre as Políticas Públicas de Formação Inicial de Professores, destacando as ações do PIBID, permitindo que haja uma reflexão crítica nesse espaço com uma imersão lúdica articulando a teoria e prática. O segundo discute os Processos de Ensino-Aprendizagem no decorrer da formação Inicial como Pedagoga. O terceiro permite uma reflexão voltada à Importância das Práticas Desenvolvidas no Estágio Supervisionado, considerando as aprendizagens ao longo das atividades do PIBID.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida durante o segundo semestre de 2016 em uma escola pública municipal de Ensino Fundamental de Santa Maria, localizada na zona leste da cidade, no Bairro Camobi, denominada Escola Municipal de Ensino Fundamental Lívia Menna Barreto (EMEFLMB) e contou com a participação de vinte e três educandos, sendo onze meninas e doze meninos, que faziam parte da turma do 3ºano no turno da tarde das 13h às 17h. O trabalho desenvolvido com os educandos no Estágio Supervisionado de final de curso teve no total sessenta encontros, totalizando a carga horária de 240 horas.

No decorrer do estágio a turma do 3ºano foi convidada a participar da Feira de Ciências da escola, na qual a turma deveria desenvolver um projeto com o tema Sustentabilidade. A contribuição das vivências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no Subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais foram determinantes para a elaboração conjunta com os educadores do protótipo “OTIMIZADOR DO CONSUMO DE ÁGUA” para a Feira de Ciências da escola e para Feira Municipal de Ciências de Santa Maria, bem como para o desenvolvimento dos planejamentos diários das aulas.

O caminho percorrido para a realização da pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa do tipo participante, como instrumentos de coleta de dados foram utilizados: diário de campo, os registros semanais do estágio supervisionado e a observação participante. Através deste caminho metodológico foram buscados referenciais teóricos que pudessem ir ao encontro das minhas vivências e experiências para afirmar meus conceitos e as percepções na interação do Subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais e o Estágio Supervisionado tendo o foco principal a elaboração do protótipo desenvolvido pelo 3º ano. Sobre a pesquisa qualitativa Triviños afirma que:

A pesquisa qualitativa não segue sequência tão rígida das etapas assinaladas para o desenvolvimento da pesquisa quantitativa. Pelo contrário. Por exemplo: a coleta e a análise dos dados não são divisões estanques. As informações que se recolhem, geralmente, são interpretadas e isto pode originar a exigência de novas buscas de dados. Esta circunstância apresenta-se porque o pesquisador não inicia seu trabalho orientado por hipóteses levantadas a priori cuidando de todas as alternativas possíveis, que precisam ser verificadas empiricamente, depois de seguir passo a passo o trabalho que, como as metas, têm sido previamente estabelecidos. As hipóteses colocadas podem ser deixadas de lado e surgir outras, no achado de novas informações, que

solicitam encontrar outros caminhos. Desta maneira, o pesquisador tem a obrigação, se não quer sofrer frustrações, de estar preparado para mudar suas expectativas frente a seu estudo. O denominado "relatório final" da pesquisa quantitativa naturalmente que existe na pesquisa qualitativa, mas ele se vai constituindo através do desenvolvimento de todo o estudo e não é exclusivamente resultado de uma análise última dos dados. (TRIVIÑOS, 1987, p. 131).

A pesquisa apresentou elementos fundamentais, entre eles destacou-se a participação dos sujeitos da pesquisa, como os educandos e a pesquisadora, quando suas observações, emoções e reflexões foram o ponto chave para uma análise mais profunda. Pois, o pesquisador possui uma relação direta na qual se apropria do trabalho desenvolvido com mais reflexão e compreensão. A participação acontece de maneira mais integral na relação do sujeito e pesquisa, porque suas vivências são responsáveis por fornecer subsídios carregados de especificidade humana. Para o pesquisador René Barbier "[...] a participação do pesquisador é um engajamento pessoal aberto para a atividade humana, visando à autonomia, e extraída das relações de dependência em que prevalece o diálogo nas relações de cooperação e colaboração." (BARBIER, 2002, p. 8).

Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados os diários de campo, os registros semanais do estágio supervisionado e a observação participante. Esses dados coletados contribuíram para mostrar que o processo de desenvolvimento do estágio foi oriundo das influências e contribuições das vivências do Subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais, ao analisar: As Políticas Públicas de formação inicial de professores, destacando as ações do PIBID; Os processos de ensino-aprendizagem no decorrer da formação inicial como Pedagoga; A importância das práticas desenvolvidas no estágio, considerando as aprendizagens ao longo das atividades do PIBID.

As relações entre os sujeitos foram de extrema aprendizagem, pois os diálogos, as reflexões e as observações foram importantes para que a pesquisa tivesse uma complexidade no desenvolvimento, buscando sempre ter característica de cunho crítico e reflexivo. Da mesma forma, Lüdke e André (1986, p. 26) afirmam que "[...] observação é o principal instrumento da investigação. O observador pode recorrer aos conhecimentos e experiências pessoais como auxiliares no processo de compreensão e interpretação do fenômeno observado". Com a compreensão através do seu próprio diálogo, o investigador acaba tendo uma complexidade capaz de produzir um estudo

mais sensível, que busque compreender aspectos mais reais e com mais significado para realizar suas análises. A educação tem um papel importante na criação da afetividade e na construção social, fundamental para o desenvolvimento humano, porque se o sujeito possui uma sensibilidade ele conseguirá desenvolver um olhar mais sensível sobre o meio em que faz parte.

É fundamental além de observação participante, possuir registros para uma elaboração crítica e reflexiva das análises, pois é no diário de campo que na maioria das vezes é realizado uma avaliação da prática desenvolvida que demonstram uma discussão mais coerente nos espaços de diálogos e construção epistemológica no processo da educação. Pois a partir da articulação teoria e prática pedagógica num processo aberto e inacabado:

O diário e o relatório de atividades são instrumentos que auxiliam, organizam e orientam a ação do professor. São espaços de sistematização da ação pedagógica onde o professor organiza seu trabalho através de registros escritos, a partir das reflexões que tece diante das inquietações presentes no seu cotidiano, das perguntas que se faz, das respostas que busca, das hipóteses que estabelece e de suas dúvidas. (OSTETTO, 2009, p.15).

Corroborando com o autor acima citado, Souza (2006, p. 44) discute que o diário de campo “[...] é um instrumento metodologicamente relevante para documentar e aprender de experiências”. Isso caracterizou a importância de fazer os registros das aulas para acompanhar o interesse dos educandos sobre determinados assuntos, que levaram a pensar qual seria a proposta do projeto e a elaboração do protótipo para a Feira de Ciências da Escola e logo depois na Feira de Ciências Municipal de Santa Maria.

Os processos de construção do ensino-aprendizagem é uma troca, pois o educador e seus educandos através da interação, criam uma conexão no desenvolvimento dos trabalhos e atividades realizadas no ambiente escolar. As relações interpessoais são fundamentais para que a construção do conhecimento tenha uma importância significativa, tanto para um, como para o outro, o espaço no qual essas trocas de saberes não se desenvolvem apenas dentro da sala de aula, mas também no ambiente total da sociedade.

O educador tem que ser capaz de possuir uma escuta sensível e um olhar no qual o cotidiano da criança precisa ser levado em conta nas elaborações de planos de

ensino, assim o que é desenvolvido possui uma evidencia mais realista do que está sendo proposto e a concretização será mais determinante no aprendizado. A escuta e o olhar sensível na área da educação, leva a uma reflexão que desenvolve a percepção do compreender, do ver o sujeito em todos os ângulos, faz com que o ser humano consiga atingir uma sensibilidade diante da realidade e refletir acerca de quais são os principais pontos de complexidade intelectual. (BARBIER ,1998)

3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES, DESTACANDO AS AÇÕES DO PIBID

Neste capítulo buscou identificar as Políticas Públicas de formação inicial de professores, destacando as ações do PIBID.

Para entender a importância do Subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais, é fundamental refletir sobre a realidade atual das escolas e a formação dos educadores, isso permite ter uma sensibilidade pedagógica para discutir todo o ambiente escolar.

As escolas estão passando por uma carência não apenas financeira, mas sim de um processo de construção humana, na qual os maiores prejudicados são os educandos que acabam tendo um ensino defasado. O educador é desvalorizado diariamente, pois os incentivos do governo têm sido menores, buscar uma formação continuada é um dos aspectos mais complicados nessa jornada educativa.

As Políticas Públicas na formação inicial de professores é algo que vem sendo discutido no meio educacional, as instituições de ensino de formação possuem uma preocupação para que haja uma qualidade. A Lei nº 9394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), discute a formação inicial da seguinte forma:

Art. 61. Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL, 1996, p.43).

A relação entre a teoria e prática é algo que não possui muito enfoque na LDB, pois a formação inicial de professor precisa possuir elementos que forneçam uma prática mais reflexiva e crítica, a formação de docentes necessita estar conectada à prática em desenvolvimento dentro da sala de aula e no ambiente educacional. O

ambiente escolar é de ensino, pesquisa e extensão e isso não é apenas o papel das universidades, mas de todos os que participam do processo educacional.

A formação inicial de professores é algo que necessita ser questionado, porque é através dos questionamentos que existe construção de saberes em busca da qualidade do processo, fazer com que os formadores e os profissionais tenham uma reflexão crítica, permite que haja uma educação voltada ao sujeito na totalidade do ensino-aprendizagem. No momento em que a formação do professor em nível superior é reflexiva, é possível pensar que há nas instituições de ensino de formação um projeto político pedagógico voltado à formação do currículo dos cursos e o meio em que está inserida atualmente a educação. Nóvoa faz pensar que:

Vivemos tempos de grandes incertezas, de dúvidas, de hesitações. Temos uma consciência forte da necessidade da mudança, mas frequentemente não sabemos qual o rumo a seguir. Falar de educação nos tempos que correm obriga-nos, a todos, a um exercício de grande modéstia e humildade. É difícil definir uma direção, mas, por isso mesmo, é essencial manter as convicções. (NÓVOA, 1995, p.1)

O campo educacional é algo complexo e vive em constante transformação, isso acontece porque a educação é uma característica humana e não pode ser desvinculada. O ser humano é a gente da sua própria transformação, ser crítico e reflexivo permite que haja uma sociedade mais autônoma e consciente das suas ações. O papel da educação não terá um resultado final, exatamente porque não existe um final, à medida que o tempo passa há mais necessidade de discussão sobre o desenvolvimento educacional para que o ensino-aprendizagem construído no ambiente educacional tenha ligação real com os sujeitos.

Em 29 de janeiro de 2009, foi instituído o Decreto de nº 6.755 (BRASIL, 2009). Esse Decreto discute a Política Nacional de Formação de Profissionais de Magistério de Educação Básica, esse documento tem a finalidade de “[...] Organizar, em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, a formação inicial e continuada dos profissionais do magistério para as redes públicas da Educação Básica” (BRASIL, 2009), que permite que haja uma formação continuada desses profissionais para uma qualidade na Educação Básica. Desenvolver apoios de incentivo aos profissionais é um grande passo para uma educação que visa à construção humana, pois quando a educação fica estagnada toda a sociedade acaba

tendo problemas sociais, exemplos: violência, criminalidade, desemprego, desigualdade social, falta de acesso à moradia, saúde e educação.

As diretrizes mostram apoio na formação inicial nos cursos de licenciaturas, que é oferecido pelo Ministério da Educação (MEC), esse incentivo acontece pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), nos últimos anos tem sido um estímulo na formação inicial nos cursos de graduação em licenciatura, tanto nas Universidades Públicas, quanto nas Privadas. Pois, conectar os graduandos diretamente com as escolas, permite que os futuros profissionais consigam desde cedo ter um olhar do todo nas escolas, o contato com toda a comunidade escolar permite uma clareza no que é fazer parte todos os dias do ambiente escolar.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) foi lançado em 2007, é uma política de formação inicial nova e que já possuiu grandes resultados favoráveis na construção da educação. O incentivo a novos profissionais de educação é algo que precisa ter reconhecimento, pois faz com que a valorização e a construção do caráter profissional sejam mais completas e a qualidade no ensino seja buscada desde a formação até a continuação dela. Incentivar a formação de professores tem o aporte jurídico pela LDB. O Programa possui uma dimensão importante na construção da formação inicial de professores e apresenta às escolas públicas aspectos que discutem um melhoramento significativo nas relações educacionais entre Universidades e Educação Básica.

O Subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais PIBID/UFSM, desenvolve um trabalho contínuo em três escolas da rede estadual na cidade de Santa Maria, RS. Os acadêmicos/bolsistas fazem atividades com as crianças quatro vezes por semana em duas horas, essas atividades são lúdicas e desenvolvem um processo ensino-aprendizagem diferenciado. Os bolsistas pesquisam os interesses e as dificuldades dos educandos previamente e desenvolvem jogos pedagógicos, as atividades são complexas e desenvolvem quatro aspectos importantes no ensino-aprendizagem que são: localização espaço-temporal, raciocínio lógico-matemático, lecto-escrita, permeados pelas relações interpessoais.

As relações Interpessoais entre educador/educando, educando/educando e todo meio escolar são primordiais na construção do processo ensino-aprendizagem, pois faz

com que todos possuem uma relação efetiva, incentivadora. Essas relações fazem que os indivíduos desenvolvam uma tolerância, respeito e prove múltiplas inteligências que acabam sendo estimuladas pela afetividade do meio, faz que todos participem de um diálogo que promove a construção pessoal que acaba dando retorno à sociedade. Desta forma:

O homem está no mundo e com o mundo. Se apenas estivesse no mundo não haveria transcendência nem se objetivaria a si mesmo. Mas como pode objetivar-se, pode também distinguir entre um eu e um não-eu. Isto o torna um ser capaz de relacionar-se; de sair de si; de projetarem-se nos outros; de transcender. Pode distinguir órbitas existenciais distintas de si mesmo. (FREIRE, 1979, p. 15).

O Subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais me proporcionou um suporte nas minhas relações com os educandos, pois desde cedo na graduação ter contado direto com a comunidade escolar, desenvolveu uma visão mais voltada o lado humano, sentir a necessidade afetiva das crianças fez com que as reflexões através dos meus diários de campo, proporcionassem um aporte teórico para uma visão mais crítica do ensino-aprendizagem. O papel do educador não é dar conta dos conteúdos obrigatórios, mas sim desenvolver educandos mais críticos, afetivos e reflexivos.

É de extrema importância na formação inicial como educador o Subprojeto Pedagogia, pois nele não é apenas desenvolvido o contato direto com as escolas e educandos, o acadêmico desenvolve um olhar de pesquisador, suas práticas elaboradas no projeto proporcionam um estudo mais detalhado, fazendo que a participação em eventos seja um aporte para novos conhecimentos, e suas vivências são compartilhadas. Também a teoria vista no curso de Pedagogia é aplicada desde início, fazendo com que a teoria e a prática se entrelacem criando uma visão mais realista e não distante, porque na graduação a prática é pouco explorada e os graduandos sentem a necessidade e a falta de uma prática mais contínua. Pois:

Tudo leva a crer que os saberes adquiridos durante a trajetória pré-profissional, isto é, quando da socialização primária e, sobretudo quando da socialização escolar, têm um peso importante na compreensão da natureza dos saberes, do saber fazer e do saber ser que serão mobilizados e utilizados em seguida quando dá socialização profissional e no próprio exercício do magistério. (TARDIF, 2002, p. 69)

A prática tão esperada na graduação e o contato direto com o ambiente escolar, a elaboração de planejamentos, a participação no contexto da gestão escolar, são atividades que irão fazer parte da profissão e apenas participar delas por um longo período no Estágio Supervisionado é algo inseguro. O Subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais além de promover uma formação inicial de qualidade, permite bases para uma formação continuada, porque acadêmicos/bolsistas já possuem uma concepção de que o desenvolvimento da qualidade não é apenas na graduação, mais sim por todo o processo de ser educador. A educação precisa viver sempre transformações, para isso é preciso estar se aprimorando e buscando novas maneiras para a melhoria do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

As possibilidades que o Subprojeto proporciona são orientadas por condições de crescimento pessoal e profissional, as propostas pedagógicas são de crescimento crítico e reflexivo, no qual o desenvolvimento do sujeito tem transformações constantes na prática. Durante o Estágio Supervisionado, tive materiais de pesquisas para desenvolver atividades com os educandos do 3º ano, durante todas as quintas-feiras eram realizadas aulas lúdicas através dos jogos confeccionados para o projeto, que me auxiliaram no desenvolvimento do ensino-aprendizagem das crianças, esses materiais de apoio não eram usados pela professora regente da turma.

É importante que a ludicidade esteja presente no desenvolvimento das aulas, pois as crianças precisam ter um contato prático e significativo no processo de ensino-aprendizagem, dar apenas os conteúdos e não desenvolver com elas uma reflexão faz com que esses momentos sejam perdidos e que não haja significado. A essência da aprendizagem do educando é a forma com que ele é estimulado a aprender.

4 PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO DECORRER DA FORMAÇÃO INICIAL COMO PEDAGOGA

Neste segundo capítulo o objetivo é reconhecer os processos de ensino-aprendizagem no decorrer da formação inicial como Pedagoga. No curso de Licenciatura Plena em Pedagogia (Diurno), é possível notar que durante os quatro anos da graduação a prática não acompanha completamente a desenvolvida nas aulas. Às práticas juntamente com as teorias estudadas, faz que já na formação inicial o educador possua uma qualidade no ensino-aprendizagem. Desta forma Freire (1996, p. 26) afirma que: "É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal maneira que num dado momento a tua fala seja a tua prática." Baseado nisso é possível refletir que as vivências práticas no Subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais do PIBID contribui para uma formação inicial e vai ao encontro das teorias estudadas nas aulas da graduação.

O processo no decorrer da formação inicial, o curso de Pedagogia da UFSM tem como objetivo geral formar educadores e profissionais para atuar em duas modalidades de ensino sendo elas a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Esses profissionais também podem atuar em outras modalidades na área pedagógica. As diretrizes curriculares do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, asseguram que a formação desses profissionais é adequada para trabalharem desde a Educação Básica até em outros ambientes que possuam ações educativas.

A formação precisa desenvolver e estimular profissionais que possuam senso crítico-reflexivo, isso é desenvolvido através das experiências que o sujeito adquire ao longo da sua jornada de formação humana. Desenvolver pensamentos de autonomia faz com que as relações sejam de aprendizagem, e as trocas de pensamento tenham mais significado no ensino-aprendizagem.

No decorrer da graduação, a autonomia e pensamentos críticos na formação são estimulados pelos docentes, e esse processo de construção profissional desenvolve um percurso de educador mais transformador e uma identidade profissional única. O Subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais complementa o curso, pois as experiências e as vivências na prática contribuem para que a formação seja construída na sua totalidade

na prática e na teoria, fazendo que a defasagem da prática no curso seja solucionada. Freire afirma que:

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser a tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (FREIRE, 2006, p. 40).

É importante que haja oportunidades para os graduandos em mais projetos e programas que visem buscar uma qualidade no desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos profissionais na área de Pedagogia, que a prática e a teoria se complementem para que a formação seja de possibilidades de transformação na profissão. O educador que desde cedo conseguiu refletir sobre suas ações, desenvolve uma conexão mais realista na hora de desenvolver suas práticas dentro do ambiente educacional em que faz parte.

A relação entre a teoria e prática no desenvolvimento do ensino-aprendizagem durante o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria não é contínua, mas acontece nas disciplinas de Prática Educativa (PED), que tem como objetivo viabilizar uma prática através de inserções a partir do terceiro semestre do curso para que os graduandos possam vivenciar o ambiente escolar na sua totalidade. Essa é uma proposta do curso para que os futuros profissionais tenham um contato prático, mas somente a proposta das PED não é suficiente para garantir uma qualidade na formação inicial, pois o contato precisa ser quase diário no campo educacional. O Subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais dá esse suporte contínuo para as acadêmicas/bolsistas, pois a relação com o meio educacional é diária e proporciona o desenvolvimento da prática juntamente com a teoria desenvolvida dentro da academia.

No terceiro semestre da graduação os acadêmicos desenvolvem a disciplina da PED III- Contexto e Organização Escolar, que tem como objetivo central reconhecer os diferentes contextos organizacionais das instituições de ensino e permitir que o graduando possua contato direto com a gestão e a inserção no espaço escolar. A PED III é o primeiro contato oficial que os acadêmicos do curso de Pedagogia possuem diretamente com as escolas, fazendo que os estudantes possam conhecer e vivenciar oportunidades no ambiente educacional.

A PED IV- Saberes e Fazeres na Educação Infantil tem como objetivo articular as diferentes áreas do conhecimento no contexto da prática educativa infantil. Fazendo que as disciplinas desenvolvidas no curso promovam condições para que os graduandos possam articular as áreas do conhecimento nas práticas e no contexto da Educação Infantil. Essa é uma PED complexa e que exige que os estudantes da área tenham uma visão crítica-reflexiva.

A PED V- Saberes e Fazeres no Ensino Fundamental possui o mesmo objetivo da PED IV, mas tendo o foco no Ensino Fundamental, é uma PED que também exige um olhar diferenciado e proporciona aos acadêmicos uma construção no ensino-aprendizagem mais significativo, buscando inserir vivências no espaço escolar.

A PED VI- Saberes e Fazeres da Educação nas suas Diferentes Modalidades tem como objetivo reunir todas as vivências e experiências no ensino-aprendizagem das cinco primeiras PEDs, busca desenvolver uma prática para atuação do estágio supervisionado e articular os diferentes espaços nos quais a Pedagoga pode atuar. Essa é uma PED diferenciada, pois os graduandos já estão quase finalizando a graduação e as experiências são diversas no campo da educação e isso que faz com que as trocas de saberes e de vivências entre os estudantes sejam mais reflexivas.

AS PEDs, dentro do Projeto Político Pedagógico (PPP), promovem um espaço de contato para que se desenvolva a prática dentro do curso, para que os estudantes da área sejam contemplados e que possuam oportunidades de vivenciar na prática experiências na formação docente, só que na prática real das PEDs isso não acontece, pois muitas vezes a proposta não é levada a sério pelos estudantes e pelos professores da graduação, que não acabam articulando essa proposta no decorrer das aulas, fazendo com que as PEDs sejam disciplinas mais teóricas do que práticas.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) oportuniza as acadêmicas/bolsistas participantes um novo olhar educacional que busca incentivar os futuros profissionais à docência, quando forma um profissional também pesquisador da sua própria prática.

No final da graduação do curso de Pedagogia quando é desenvolvido o estágio supervisionado as relações de prática e teoria estão mais conectadas e oportuniza um desenvolvimento no processo de estágio mais seguro e realista. Pois o estágio é uma das preocupações dos acadêmicos durante o curso, porque é uma relação constante

entre educando e educador, sem falar em todo o meio em que as escolas estão inseridas. Quando já se conhece os principais pontos no meio escolar o estágio acaba não tendo tanta pressão e faz com que o desenvolvimento dos trabalhos desenvolvidos com as crianças seja de complexidade, sensibilidade e de aprendizagem constantes.

Acredita-se que as experiências vivenciadas no processo de formação inicial fortalecem as futuras práticas na docência e que desde cedo o profissional for reconhecido através de programas de ensino, os profissionais terão uma orientação mais precisa nas suas ações pedagógicas. O curso de Licenciatura Plena em Pedagogia é um dos cursos de licenciatura mais comprometidos com a formação integral do docente, pensando no ponto de vista de transformação humana, pois a Pedagogia desenvolve e trabalha a formação não apenas no que se refere a como promover um ensino-aprendizagem comprometido com a qualidade educacional, focando também a construção total do sujeito desde as suas primeiras vivências. Os egressos passam a ter uma influência fundamental na sociedade, na qual desde cedo o ser humano desenvolve a capacidade de viver em sociedade de forma crítica-reflexiva nas suas ações individuais e de mundo. Pois:

A pedagogia é o campo de conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana. E a educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano dos indivíduos e grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. (LIBÂNEO, 2004, s/p).

A educação é o principal meio de mudanças, não apenas em desenvolver conteúdos que buscam dar conhecimentos para determinadas áreas, mas é a construção de um novo mundo, no qual os sujeitos desenvolvem relações humanas que buscam transformar o meio no qual vivem, buscando fazer com que essas transformações sejam de conhecimento mútuo para uma sociedade, que consiga viver em constantes transformações, que as lutas e as guerras não sejam as principais alternativas para resolver problemas sociais.

O educador tem que buscar ter uma relação de construção com seus educandos, é importante permitir que essa construção seja de ambos. O professor precisa levar em

conta as vivências e as experiências de seus educandos, os conhecimentos prévios são a partir deles que as aulas precisam ser planejadas e desenvolvidas, promovendo uma educação voltada para a autonomia e a confiança. O educando precisa também dar espaço para que o educador desenvolva suas aulas e de importância a vivências, as experiências e as aprendizagens, porque o educador necessita construir suas aulas através do que também o motiva. De acordo com Becker:

Para Freire, o professor, além de ensinar, passa a aprender; e o aluno, além de aprender, passa a ensinar. Nessa relação, professor e alunos avançam no tempo. As relações de sala de aula, de cristalizadas – com toda a dose de monotonia que as caracteriza – passam a ser fluidas. O professor construirá, a cada dia, a sua docência, dinamizando seu processo de aprender. Os alunos construirão, a cada dia, a sua “discência”, ensinando, aos colegas e ao professor, novas coisas, noções, objetos culturais. (BECKER, 2001, p. 27).

O Subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais/PIBID busca desenvolver essa relação construtivista, fazendo com que os conhecimentos de ambos tenham um papel principal na construção de ensino-aprendizagem, com propostas de atividades desenvolvidas através de brincadeiras, jogos pedagógicos e das relações interpessoais desenvolvidas nos trabalhos em grupos. Assim, as aulas desenvolvidas acabam tendo significados, fazendo com que o que é ensinado pelo educador tenha ligação com o que é aprendido pelo educando. A harmonia do que se ensina e se aprende está na relação entre professor e educando e essas relações com o tempo vão sendo aprimoradas e renovadas, por isso é importante levar em consideração o meio em que essas relações são desenvolvidas.

5 A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS DESENVOLVIDAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO, CONSIDERANDO AS APRENDIZAGENS AO LONGO DAS ATIVIDADES DO PIBID

Este último capítulo tem como objetivo compreender a importância das práticas desenvolvidas, considerando as aprendizagens do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). No decorrer do Estágio Supervisionado de final de curso, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, foi realizado no oitavo e último semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

O processo do Estágio Supervisionado desenvolveu uma vivência continuada na regência de classe, permitindo que a discente tivesse um período de conhecimento à frente da regência de classe, e fez com que esse processo fosse de novos conhecimentos para a formação profissional e pessoal. Com a contribuição das vivências e experiências obtidas como participante do Subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais, as práticas desenvolvidas foram mais significativas, tanto para os educandos, quando para a estagiária. Ter uma prática crítica e reflexiva é fundamental no processo de construção de um docente, faz com que as aulas se desenvolvam com mais qualidade e desperta um interesse significativo na aprendizagem dos educandos. O docente e o educando precisam ter um ensino-aprendizagem articulados para que o processo de se concretize de maneira essencial para o desenvolvimento individual e social. Assim:

Atividade mental construtiva do aluno na base dos processos de desenvolvimento pessoal que promove a educação escolar. Mediante a realização de aprendizagens significativas, o aluno constrói, modifica, diversifica e coordena seus esquemas, estabelecendo deste modo redes de significado que enriquecem seu conhecimento de mundo físico e social e potencializa seu crescimento pessoal (COLL, 1992, p. 179).

A concepção construtivista de aprendizagem escolar estabelece de forma de interação e entre todos que fazem parte do meio escolar, não apenas os educadores e educandos, mas sim toda a comunidade escolar que faz parte do dia a dia das escolas,

a construção da aprendizagem precisa ser responsabilidade social e de todos. As crianças necessitam ser sempre a prioridade em uma escola, pois sem crianças não há ensino e não há educação. Não é a escola que faz os seus educandos, mas sim os educandos que fazem a escola e um ensino de qualidade.

A proposta de estágio foi desenvolvida no segundo semestre do ano de 2016. No primeiro momento foi realizada uma visita à escola para conhecer a gestão escolar e a estrutura pedagógica. No segundo momento o contato foi com a professora regente da turma e com os educandos do 3ºano, nesse segundo momento já foi realizado o contato direto com as crianças, no qual a observação foi o ponto chave para possuir uma construção afetiva com as crianças da turma. A recepção dos educandos foi de extrema curiosidade e de efetividade. Desde o começo a interação foi constante com os educandos e com a professora regente.

A escolha em fazer o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais, foi devido a influência da prática já desenvolvida no Subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais, porque as relações com as crianças maiores já haviam sido desenvolvidas ao longo do curso. Durante as observações, diários e as reflexões iniciais sobre a turma foi percebido que os educandos não tinham destaque principal nos planejamentos da professora regente, sendo levado em consideração apenas os conteúdos obrigatórios e as avaliações que comprovavam o que foi aprendido e ensinado sobre eles. As relações interpessoais dos alunos não eram trabalhadas nos desenvolvimentos das atividades, as crianças sentavam uma atrás da outra e não faziam trocas de ideias e trabalhavam em conjunto.

Então foi percebido que as relações interpessoais precisariam ser desabrochadas e que escuta sensível era o principal caminho, uma palavra afetuosa. Porque a criança precisa se sentir acolhida nesse processo de ensino-aprendizagem que é tão importante na vida escolar. O Subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais trabalha no decorrer das atividades na Sala Multi e no Ateliê as relações interpessoais, que é um processo constante de desenvolvimento no processo de desenvolvimento do sujeito, pois o respeito às diferenças e a afetividade precisam fazer parte das práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente educacional. As relações de afetividade entre educando e educador precisam ser desenvolvidas todos os dias para que o processo de ensino-aprendizagem seja prazeroso. Marchesi defende que:

Os sentimentos de afeto entre o professor e seus alunos contribuem para criar uma atitude positiva em relação à aprendizagem. Os bons professores procuram comunicar entusiasmo e carinho para seus alunos. A paciência, a perseverança, o apoio à autoestima dos alunos e o senso de humor são outras das características apontadas nas várias intervenções que estão presentes quando existe uma relação de respeito e empatia com os estudantes (MARCHESI; MARTIN, 2003, p. 111).

No decorrer das observações percebeu-se que o foco principal da professora regente e da instituição de ensino era os conteúdos obrigatórios, e que a forma de desenvolvê-los era pelo método tradicional. As crianças precisavam ser estimuladas de maneira mais lúdica e os planejamentos precisariam ir ao encontro do meio em que elas faziam parte. No decorrer do estágio obrigatório esse foi o principal foco, buscar desenvolver uma prática mais lúdica e voltada ao contexto em que as crianças faziam parte, no Subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais as acadêmicas/bolsistas procuram conhecer o cotidiano dos educandos participantes do projeto, esse conhecimento acontece de diversas maneiras, através de reuniões com os pais, visitas nas casas dos educandos, atividades de conhecimento pessoal e familiar.

Outro fato importante foi desenvolver atividades lúdicas com os educandos do 3ºano, foi trabalhado com eles diariamente atividades lúdicas que complementaram os conteúdos obrigatórios, e todas as quintas-feiras eram realizados jogos pedagógicos. Esses jogos pedagógicos eram emprestados pelo Subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais para que fossem desenvolvidos com as crianças do estágio os seguintes eixos: localização espaço-temporal, raciocínio lógico-matemático, lecto-escrita. No primeiro momento as crianças do 3ºano, já começaram a despertar interesses pelos jogos e perceberam que todos os jogos estavam interligados com os conteúdos desenvolvidos dentro da sala de aula. A qualidade no ensino-aprendizagem foi notória e as crianças começaram a desenvolver mais o interesse nas aulas, pois o material concreto fez com que os conteúdos fossem abstraídos com mais facilidade.

O projeto para turma do 3ºano teve como tema principal: “As relações com o mundo”, foi escolhido esse tema a ser desenvolvido com as crianças, porque a turma mostrou interesse e foi sentido que as relações com o todo precisavam ser trabalhadas, pois elas foram o centro principal para a criação do projeto. Segundo Jolibert e colaboradores (1994a, 1994b), quando os educandos participam de projetos, eles estão envolvidos em todos os processos, que acontece desde a elaboração até a

conclusão dele. Os educandos constroem seus próprios conhecimentos, através de suas vivências nesse processo educativo.

O projeto foi investigativo, e teve como objetivo partir dos interesses, curiosidades e experiências dos educandos. Esse processo foi pensado de forma flexível que contemple todas as áreas do conhecimento de forma interdisciplinar e que instigue o educando a ter uma reflexão crítica no desenvolvimento das aulas. Ou seja, o educador precisa problematizar com os educandos, de forma que a realidade deles seja levada em consideração na elaboração do projeto, pois é a partir dessa problematização que o educador irá se apropriar de elementos importantes para construir um projeto que busque trabalhar as necessidades da turma. As dúvidas e as perguntas dos educandos são um ponto, na maioria das vezes, chave para a elaboração de um projeto que busque compreender e o desenvolvimento integral dos educandos.

É preciso que o educador, observe atentamente a turma que irá desenvolver o projeto, pois ter um perfil da turma também auxilia no desenvolvimento do projeto. O educador tem que ter uma escuta e um olhar sensível, para que o projeto não seja algo perdido e que não desperte um interesse por parte dos educandos. O projeto pode ir se transformando ao longo do processo de aplicação é possível que algumas vezes o projeto tome rumos diferentes da ideia inicial, mas isso não quer dizer que o trabalho está perdido, bem pelo contrário quer dizer que é preciso estar em constante reflexão, ser crítico e observador para que o trabalho seja desenvolvido com êxito.

O planejamento é umas das principais ferramentas na vida de um docente, pois é através dele que as aulas são organizadas e pensadas para os educandos. É no plano de aula, que o professor desenvolve atividades para alcançar determinados objetivos que precisam ser ensinados aos educandos no processo de construção educacional na escola. Desta forma:

O planejamento enquanto construção-transformação de representações é uma mediação teórica metodológica para ação, que em função de tal mediação passa a ser consciente e intencional. Tem por finalidade procurar fazer algo vir à tona, fazer acontecer, concretizar, e para isto é necessário estabelecer as condições objetivas e subjetivas prevendo o desenvolvimento da ação no tempo. (VASCONCELLOS, 2000, p.79)

O plano de aula é um instrumento que liga o educando ao educador, pois o professor que planeja pensa na forma que irá conduzir suas aulas e como irá desenvolvê-las, buscando sempre a relação entre os conteúdos que precisam ser ensinados e a forma significativa do aprendizado para os educandos.

O planejamento não é uma ferramenta que precisa ser seguida rigorosamente pelos professores nos desenvolvimentos das aulas. É preciso que o educador entenda que o planejamento é uma organização do método que irá desenvolver com os educandos, a flexibilidade do meio em que o aluno vive tem que ser levado em conta na elaboração e no desenvolvimento do que é planejado. Muitas vezes o que planejamos também para as aulas não tem um resultado positivo, pois no decorrer processo acaba surgindo imprevistos, muitas vezes o que é planejado acaba se ramificando ao longo do desenvolvimento e toma rumos diferentes das propostas elaboradas.

Tudo depende da interação dos alunos no que está sendo ensinado, quando algo não tem sentido para eles o planejamento acaba não tendo um significado que desenvolve a reflexão crítica dos envolvidos. Como afirma Libanêo (1994, p. 225): “O planejamento não assegura, por si só, o andamento do processo de ensino” é preciso que o educador não fique amarrado no planejamento, que além do planejamento ele consiga desenvolver a autonomia em solucionar problemas que surgem no decorrer do caminho, pois os alunos são sujeitos sociais e vivem em constantes transformações.

No decorrer dos planejamentos para a turma do 3º ano do Ensino Fundamental, foi buscado ter uma escuta e um olhar sensível para que tivessem significado no ensino e aprendizagem na vida dos educandos. Nos planejamentos desenvolvidos para a turma, a cultura, os interesses, o processo de construção na infância, desenvolvimento real e a potencialidade do desenvolvimento dos educandos foram respeitados. Foi buscado, instigar as crianças no processo reflexivo e crítico, pois eles são sujeitos históricos, que estão no processo de construção não apenas de intelectual, mas sim social que tem como objetivo desenvolver uma comunidade autônoma. Os planejamentos desenvolvidos com as crianças sempre tinham contribuições do Subprojeto, seja nas atividades, que eram inspirações para desenvolver novas atividades com a turma de estágio, seja com a relação de pensar na criança como o principal objetivo dos planejamentos.

Os registros são excelentes formas de reflexão para o desenvolvimento do trabalho do educador, pois é através do registro que são pensadas as características fundamentais e especificidades da turma. Ao produzir registro das suas aulas o educador consegue ver se seus planejamentos tiveram os objetivos propostos para a turma alcançados e também, consegue refletir sobre as facilidades e dificuldades de cada educando. De acordo com o Departamento de Educação da Cidade de Campinas, São Paulo:

Não existe um modelo único de registro enquanto reflexão, o importante é que cada educador encontre o seu jeito de registrar, o que pode ser semanalmente, diariamente, em cadernos, cadernetas, fichas ou outros meios. [...] Portanto, o registro pode se constituir como um elo entre o reconhecimento da ação educativa e a transformação da mesma. Ao registrar, o profissional da educação tem a possibilidade de identificar e analisar os seus progressos e dificuldades, repensando a sua forma de encaminhar novas propostas de trabalho (CAMPINAS, 1999, p. 63).

Deste modo, o educador tem autonomia para fazer seus registros, através, de fichas, esquemas, relatos. Mas, o registro tem que fazer parte do processo de construção profissional, pois é através dele que é possível buscar novas propostas de construção de trabalhos que serão desenvolvidos com os educandos. O educador é pesquisador da sua prática é ele que precisa fazer com que seu trabalho seja desenvolvido de forma construtiva, reflexiva e crítica.

O registro é um processo pedagógico, que complementa as orientações que são responsáveis no desenvolvimento das atividades realizadas com os educandos. Observar é uma complementação no registro, porque quando são observadas situações de relevância, automaticamente já colabora para que o registro seja reflexivo. Os registros são de extrema importância no Subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais e faz com que as acadêmicas/bolsistas tenham o hábito de registrar diariamente suas práticas, sensações, reflexões e críticas.

Ou seja, a escrita é uma ferramenta acessível na construção do desenvolvimento da informação, pois é através dela que o registro ganha produções que são importantes na reflexão das ideias, para o desenvolvimento de planos de ensino com qualidade e que transforma a construção evolutiva do docente dentro e fora da sala de

aula. Esse material é riquíssimo para pesquisa dos educadores na prática docente ou na construção do conhecimento científico sobre o processo ensino-aprendizagem.

No decorrer do estágio a turma participou da Feira de Ciências Municipal com o projeto de um protótipo: “OTIMIZADOR DO CONSUMO DE ÁGUA”, que trabalhou a sustentabilidade e fazia uma conexão com: “AS RELAÇÕES COM O MUNDO”, que era tema de projeto do estágio supervisionado. Para desenvolver esse trabalho foram levadas em consideração todas as formas de construção de ensino-aprendizagem citadas acima. As relações interpessoais, os registros, os planejamentos, os conteúdos, os interesses das crianças, a ludicidade, as práticas desenvolvidas nas aulas. Esse protótipo foi de extrema conexão entre todos os envolvidos e teve a aprendizagem e envolvimento dos educandos, o objetivo maior a ser alcançado, pois através desse projeto desenvolvido para a Feira de Ciência Municipal de Santa Maria, ficou confirmado que as relações no ensino-aprendizagem devem ter transformações e que um pensamento crítico-reflexivo é capaz de mudar os olhares e as percepções de mundo.

As crianças se envolveram e demonstraram interesse em desenvolver algo que poderia ser importante no meio em que elas fazem parte. A atividade foi relevante, porque o trabalho da turma ganhou o primeiro lugar na categoria Anos Iniciais na Feira Municipal de Santa Maria 2016. Tal reconhecimento denota a importância que um trabalho bem planejado e feito com elementos principais, que são a escuta e olhar sensível no desenvolvimento das aulas, teve um reconhecimento dessa proporção, mas não pelo prêmio, mas sim na vida das crianças que puderam sentir e ver que são capazes de conquistar seus objetivos. Foi uma experiência de extrema satisfação pessoal e profissional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após o estudo que teve como objetivo geral: analisar a contribuição do subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais do PIBID/UFSM, na construção do ensino-aprendizagem no processo do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia. Foi possível confirmar que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto da Pedagogia/Anos Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) teve uma contribuição no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem no estágio desenvolvido pela estagiária que é bolsista do subprojeto. Na sequência apresentam-se as reflexões sobre as contribuições do aprender a fazer os registros diários, o planejar e o ouvir os educandos.

A partir dos diários de campo, os registros semanais do Estágio Supervisionado que desenvolveram reflexões críticas, considera-se que as práticas pedagógicas no decorrer do estágio tiveram influências importantes na relação e que as relações sofram de complementação entre o papel de estagiária e de bolsista. Porque as vivências e experiências como acadêmica/bolsista do projeto vinculou o processo de estágio na formação da acadêmica.

O processo de construção na formação inicial através do Subprojeto PIBID/Pedagogia/ Anos Iniciais do Ensino Fundamental proporcionou uma vivência prática dentro da sala de aula e com todo o ambiente educacional, sendo que no decorrer do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia a teoria é mais desenvolvida do que a prática.

Estar em conexão com o ambiente escolar desde o início da formação através de programas de incentivos à docência fortalece o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos, fazendo com que seu ensino não fique somente dentro das aulas do curso, faz com que a pesquisa seja explorada e desenvolvida no decorrer da formação. Também incentiva que haja uma formação continuada e voltada a novas aprendizagens e mudanças no ensino.

A relação desde cedo com educandos, faz com que as relações interpessoais sejam desenvolvidas, fazendo com que o educador tenha uma maneira mais realista e transformadora na regência de classe. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à

Docência (PIBID) tem como objetivo o incentivo e valorização do magistério e de aperfeiçoamento do processo de formação de docentes para a Educação Básica, isso permite que o profissional que recém está no processo de formação possua incentivos que ajudaram desenvolver uma construção de qualidade.

O Subprojeto é uma alternativa para os estudantes no curso de Pedagogia, pois possibilita um contato direto com a prática e a teoria, de uma forma planejada, acompanhada e com suporte do grupo do subprojeto e da escola. No Estágio Supervisionado de final de curso os acadêmicos acabam tendo mais segurança em desenvolver atividades com os educandos, pois o estágio exige uma complexidade na totalidade da construção do processo ensino-aprendizagem das crianças. Buscar entender todo o processo que contempla a formação humana demanda sensibilidade, conhecimento, reflexão, senso crítico que são desenvolvidos ao longo das atividades realizadas com os educandos participantes do Subprojeto Pedagogia/Anos Iniciais.

O processo de formação docente, não é apenas vivenciado e estudado na graduação, pois a formação acontece realmente no dia a dia da sala de aula, um contato direto com os educandos e toda a comunidade escolar faz com que a formação seja complementada. Porque o educador vive em constante aprendizado nesses espaços. Morosini (2006, p. 352) discute que:

Os processos de formação de um professor não estão temporalmente relacionados à intenção de ser professor – a escolha profissional pela docência, mas podem estar sinalizados nas nossas experiências primeiras, nos processos de escolarização, quando estamos na situação de aprendizes. Já nessas experiências, construímos uma concepção de docência, de bom professor ou de uma experiência negativa da docência.

O educador é um profissional que precisa estar sempre em transformação, e pesquisando a sua prática para que o trabalho desenvolvido seja de qualidade. Ser professor é ser incentivador e necessita despertar a curiosidade e instigar para que haja novos desafios na educação. O educador precisa preparar seus educandos para uma sociedade crítica e reflexiva, que a autonomia faça parte desse processo de transformação humana e social.

Ao longo das atividades e dos trabalhos desenvolvidos na formação conjunta entre as vivências do PIBID e do curso de Pedagogia, o crescimento profissional e pessoal, refletiu nas ações, não somente como educadora, mas também no papel

social, no qual os questionamentos de mundo são constantes e a escuta é constante. O educador que escuta os seus educandos acaba conhecendo melhor o meio em que eles estão inseridos e o que irá ter significado na construção do conhecimento transmitido por ele nas aulas que irá desenvolver, Freire acrescenta que:

O diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes. (FREIRE, 2007, p. 91).

A construção no processo de ensino-aprendizagem das crianças é algo incrível na transformação humana. Desenvolver aulas mais criativas, lúdicas, críticas-reflexivas desenvolvem um ensino-aprendizado para os educandos mais transformador. Sentir que é possível proporcionar um ensino de qualidade voltado às vivências e no meio em que eles fazem parte é algo incrível. Desenvolver práticas mais incentivadoras para as crianças, não ficar apenas no desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios massacrando os educandos com ensino defasado e nada construtivo, desenvolve um sujeito capaz de pensar e desenvolver um futuro promissor. Os conteúdos obrigatórios que são pensados para a educação, muitas vezes não condizem com a realidade vivenciada pelos estudantes, então cabe ao educador buscar novos métodos para aprimorar suas aulas e pensar nos planejamentos que serão desenvolvidos com as crianças.

REFERÊNCIAS

BECKER, F.; MARQUES, T. B. I. **Aprendizagem humana: processo de construção**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Presidência da República; Casa Civil, 1996. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 02 fev. 2017

_____. **Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior**. Edital PIBID 02/2009, de 25 de setembro de 2009. Brasília, DF: CAPES/DEB, 2009.

_____. **Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em:

<https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2017.

BARBIER, R. A escuta sensível na abordagem transversal. In: BARBOSA, Joaquim (Coord). **Multirreferencialidade nas Ciências e na Educação**. São Carlos: Editora da UFSCar, 1998. p.168-199.

_____. **A Pesquisa-Ação**. Tradução por Lucie Didio. Brasília: 2002. Série Pesquisa em Educação, v. 3.

COLL SALVADOR, C. **Aprendizaje escolar y construcción del conocimiento**. 2. ed..Barcelona: Paidós, 1992.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed.. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

JOLIBERT. **Formando crianças produtoras de textos**. Tradução Walkiria M. F. Settineri e Bruno Charles Magne. Porto Alegre, Artes Médicas, v. II, 1994b.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez. 1994

_____. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

_____. **Pedagogia e pedagogos para quê?**.7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

LOPES. M. da G., **Jogos na educação:** criar fazer jogar. São Paulo: Cortez, 2011.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E.D.A. **Pesquisa em educação:** abordagem qualitativa. São Paulo: EPU, LTDA, 1986.

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente.** Aveiro: Universidade de Aveiro, 1995.

MARCHESI, Á.; MARTÍN, E. **Qualidade de ensino em tempos de mudança.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social:** Teoria, Método e Criatividade. 23. ed.. Petrópolis: Vozes, 1994.

MOROSINI, M. **Enciclopédia de Pedagogia Universitária.** Brasília: INEP, Glossário (v. 2), 2006.

RAMOS N.; FERNANDES N.; SARTURI R. C. (Org.). **Iniciação à Docência no curso de Pedagogia:** em foco os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. São Leopoldo: Oikos, 2012.

TARDIFF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

SOUZA, J. F. de. **Prática pedagógica e formação de professores.** Recife: Bagaço, 2006.

UFSM, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia Diurno.** Santa Maria: PROGRAD, 2007. Disponível em:

<<http://w3.ufsm.br/prograd/cursos/LICENCIATURA%20PEDAGOGIA%20DIURNO/01%20APRESENTACAO.pdf>>. Acesso em fev/2017.